

CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano II - Edição nº 18 - Barretos/SP - Fevereiro/Março de 2007



Comissão de festejos dos 130 anos



Missa de abertura oficial das comemorações dos 130 anos



Dr Caiel, Dom Gaspar e Pe Deusmar, inauguração do museu sacro

Sob a luz do Espírito Santo

A história da Catedral do Divino Espírito Santo remonta o início da comunidade barretense. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Cultura, a data da fundação da cidade é 25 de agosto de 1854. Esta data é simbólica, porém, foi reconhecida por lei municipal, por ser o dia em que lavrou a escritura de doação de terras, pelos descendentes de Francisco Barreto e "Librina", que doaram 82 alqueires de terras ao Divino Espírito Santo. Como já era propósito os filhos erigiram a capelinha sob a invocação do Espírito Santo.

Como a população do pequeno vilarejo viera a crescer rapidamente, não tardou a ser construída uma segunda igreja, um pouco maior, próximo à primitiva capela. Em Abril, foi ratificado o nome de Espírito Santo como padroeiro do local. O bispo diocesano de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues, instituiu oficialmente a Paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos, por provisão datada de 2 de julho de 1877. E então mais tarde no ano de 1906, foi ratificado o nome simplificado de "Barretos". Em 10 de agosto de 1893, sob o comando do segundo vigário: Padre Francisco Valente, deram-se início as obras de construção da nova igreja, que foi levantada na frente da antiga. Como os recursos eram poucos, a construção ficou parada por aproximadamente 10 anos. Somente em 1920 as obras foram dadas por terminadas.

Por volta dos anos de 1936 a 1950 com a vinda dos padres do Sagrado Coração de Jesus, foram concluídas os acabamentos finais bem como a reforma de algumas áreas já deterioradas. De 1950 a dezembro de 1975 os padres estigmatinos administraram a paróquia. E entre 1968 a 1973 tomou-se a decisão de transformar a cidade de Barretos em sede de diocese, desmembrando-a de Jaboticabal.

Em 1998, o padre César Luzio Jr, 19º pároco iniciou o serviço de reforma na Catedral. Com a morte do padre César, tomou posse em dezembro de 1998 padre Deusmar Jesus da Silva. As obras de reforma foram concluídas em fevereiro de 2000.

Nos dias de hoje a Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo é dividida em 14 comunidades, com pastorais, movimentos obras sociais.

Sabe-se da importância da Catedral para a cidade, e para todos os católicos que aqui freqüentam, e pensando em tantos benefícios e prazeres que esta Igreja já nos proporcionou, queremos então realizar os festejos de 130 anos com muito fervor como o próprio Espírito Santo nos inspira. Estes festejos serão marcados pela valorização cultural e Espiritual da igreja mãe desta cidade. Para tanto, foi formada uma comissão de festejos e divida em núcleos, os quais estão trabalhando para que possamos festejar com toda a comunidade barretense este momento tão importante em nossa história.

A comissão está assim constituída: Aline Ferrari, coordenadora geral; seminarista Thiago Faccini Paro, assessor e responsável pelo núcleo cultural; Lucio Scanavino, responsável pelo núcleo missionário; Pastoral da Comunicação, responsável pelo núcleo de comunicação; Luzia Perini, responsável pelo núcleo de liturgia; Irmã Elizabeth, responsável pelo núcleo de infra-estrutura; Jorge Gonçalves, responsável pelo núcleo administrativo. Foi firmada também uma parceria com a Secretaria Municipal de Cultura.

HISTÓRICO

Confira o histórico completo do surgimento da nossa paróquia e da nossa diocese.

PÁGINA 2 E 3

PÁROCOS

Saiba quantos e quais foram os párocos que passaram por nossa paróquia.

PÁGINA 4

LITURGIA

Confira as leituras da Sagrada Escritura propostas para cada dia da semana.

PÁGINA 4

Arquivo Eclesiástico

Do Padroado a Diocese de Barretos

A Igreja do Brasil até 1890 viveu sobre o regime do Padroado, ou seja, por ele, os monarcas dispunham do direito de administrar assuntos religiosos, subordinando as necessidades da Igreja aos interesses da Coroa.

Pelo Decreto 119A, de 7 de janeiro de 1890, o governo republicano extinguiu o Padroado e separou a Igreja do Estado.

Na data da extinção do Padroado, o Brasil contava com apenas onze dioceses: **São Salvador da Bahia**, criada em 25 de fevereiro de 1551; **São**

Sebastião do Rio de Janeiro – prelaçia em 19 de julho de 1575 – diocese em 16 de novembro de 1676, desmembrada da Bahia; **Olinda** – prelaçia em 15 de julho de 1614 – diocese em 16 de novembro de 1676, desmembrada da Bahia; **São Luís do Maranhão** – administração depende de Olinda, desde 15 de julho de 1614 – diocese em 30 de agosto de 1677, desmembrada de Pernambuco; **Belém do Grão-Pará** – criada em 4 de março de 1719, desmembrada do Maranhão; **São Paulo** – criada em 6 de dezembro de 1745, desmembra-

da do Rio de Janeiro; **Mariana** – criada em 6 de dezembro de 1745, desmembrada do Rio de Janeiro; **Goias** – prelaçia em 6 de dezembro de 1745 – diocese em 15 de julho de 1826, desmembrada do Rio de Janeiro; **Cuiabá** – prelaçia em 6 de dezembro de 1745 – diocese em 15 de julho de 1826, desmembrada do Rio de Janeiro; **São Pedro do Rio Grande do Sul (Porto Alegre)** – criada em 7 de maio de 1848, desmembrada do Rio de Janeiro; **Diamantina** – criada em 6 de junho de 1854, desmembrada de Mariana.

Histórico da Diocese de São Paulo, nossa primeira província pastoral

No período de 1745 até 1824 viveu a fase das lutas pela independência da coroa portuguesa e a teologia liberal que impregnará os padres e bispos da época. É tempo de revoltas em toda a colônia com revoluções comandadas inclusive por padres como Frei Caneca na Confederação do Equador no Pernambuco. Havia uma forte reivindicação de uma Igreja nacional e o ideal de liberdade e emancipação do jugo português vai crescendo até a emancipação. Os grandes senhores agrícolas se estabelecem em torno da cana de açúcar e o trabalho escravo vê reforçado sua cruzeza no massacre de milhões de africanos trazidos à força pelos navios negreiros. Nações inteiras como os nagôs, bantus, iorubás e jejes são escravizados e forçados pela Igreja a abandonar suas religiões tradicionais africanas assumindo sob o chicote o batismo cristão.

São Paulo teve como bispos neste período Dom Bernardo Rodrigues Nogueira (15.07.1746 - 07.11.1748), Dom Frei Antonio da Madre de Deus Galvão, ofm (28.06.1751 - 19.03.1764), Dom Frei Manuel da Ressurreição (07.12.1771 - 21.10.1789), Dom Mateus de Abreu Pereira (04.11.1795 - 05.05.1824), todos de origem portuguesa. Este último participou ativamente e assiduamente dos acontecimentos políticos e da Independência do Brasil. Apoiou claramente a independência com o apoio do Cabido e do clero paulista. Fez parte do triunvirato que governou São Paulo. Mesclava idéias regalistas e liberais.

No período de 1824 até 1938 vivemos o período da reforma católica da Igreja. A sociedade vive o período da revolução industrial nascente e da expansão capitalista. O fenômeno migratório que sempre caracterizou a geopolítica nacional vê-se agora

marcado pela imigração de assalariados alemães, espanhóis e italianos. A Igreja vive a crise da formação do Estado liberal e o final do império, com forte característica clerical. É a reforma tridentina enfim chegando com força em terras brasileiras. É a nova cristandade convivendo com a luta abolicionista e a maçonaria. São Paulo passa neste período de 80 mil negros escravos a contar 174 mil escravos, particularmente nas fazendas de café. Em 1852, começam a chegar suíços trazidos para Rio Claro e em seguida

alemães e italianos. No dia 18 de julho de 1908, pelo navio Kasato Maru, os imigrantes japoneses chegarão ao interior paulista, instalando-se na linha Mogiana, introduzindo um novo mundo de relações, línguas, costumes e diferenças étnicas e religiosas. Vieram 300 mil alemães, cerca de 60% luteranos principalmente para o sul do país. Nesta fase chegam os dissidentes da Igreja anglicana, e os templos de Igrejas protestantes são construídos em São Paulo a partir de 1871 sendo que em 1910 chegam os pentecostais. No dia 03 de julho de 1858 começava a funcionar o Cemitério da Consolação, por ocasião da epidemia da varíola. Este era o primeiro cemitério organizado pela municipalidade. Entre 1775 e 1858 os cadáveres de escravos e indigentes eram amontoados em buracos abertos na rua dos Afritos, no atual bairro da Liberdade.

Cinquenta e dois por cento dos 580 mil habitantes da cidade, empregados como mão de obra na indústria paulistana em 1920 eram estrangeiros. A cidade de terra e barro é destruída e o tijolo torna-se o novo material das casas e igrejas. Em seguida o cimento armado. É a revolução das estruturas



Construção da catedral de Barretos, 1915

e arquiteturas. São Paulo teve como bispos deste período: Dom Manoel Joaquim Gonçalves Andrade (11.11.1827 - 26.05.1847), Dom Antonio Joaquim de Mello, primeiro brasileiro (14.06.1852 - 16.02.1861), Dom Sebastião Pinto do Rego (10.06.1862 - 30.04.1868), **Dom Lino Deodá Rodrigues de Carvalho (07.01.18... - 19.08.1894)**, Bispo que instituiu oficialmente a "Paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos", por provisão datada de 2 de julho de 1877. Foram criadas também as novas dioceses de Porto Alegre (1848), de Curitiba (1892), de Pouso Alegre (1900),

CATEDRAL

Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo

DIOCESE DE BARRETOS - SP

Publicação Mensal - Ano II
Edição: 18
Fevereiro/Março de 2007
Tiragem: 1200 exemplares

EXPEDIENTE

Coordenação:
Thiago Faccini Paro

Editoração Gráfica e
Diagramação:
Emerson Manoel da Silva



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

e de Florianópolis (1906), ficando a diocese de São Paulo reduzida ao território do Estado de São Paulo; **Em 10 de agosto de 1893, sob o comando do segundo pároco da Paróquia do divino Espírito Santo de Barretos: Padre Francisco Valente, deram-se início as obras de construção da atual igreja, que foi levantada na frente da antiga. Como os recursos eram poucos, a construção ficou parada por aproximadamente 10 anos. Somente em 1920 as obras foram dadas por terminadas.**

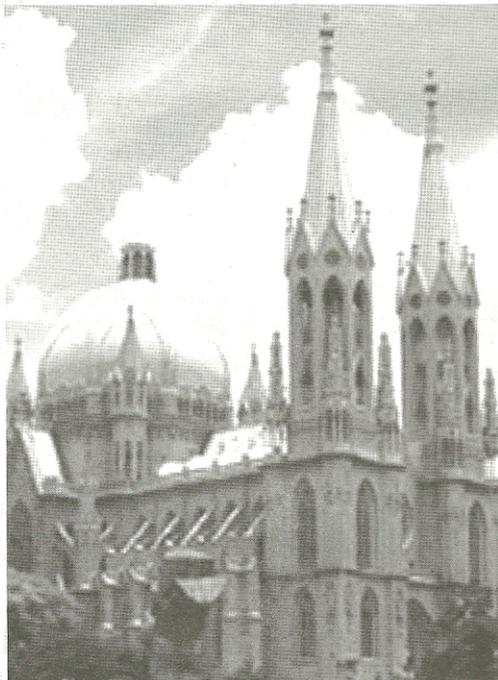
São Paulo é elevada à categoria de arquidiocese

Ainda foram bispos da Diocese de São Paulo: Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (30.09.1894 - 24.07.1897), Dom Antonio Candido de Alvarenga (25.03.1899 - 01.04.1903), Dom José de Camargo Barros (24.04.1904 - 04.08.1906), e Dom Duarte Leopoldo e Silva (14.04.1907 - 11.11.1938). Durante seu governo ia-se a construção da nova catedral em 1913 e São Paulo é elevada à categoria de arquidiocese, por decreto do Papa Pio X, quando são criadas de seu território as dioceses de Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto e Taubaté, envolvendo a diocese de Curitiba como sufragânea até esta ser também elevada a Arquidiocese em 10 de maio de 1926.

Vive-se desde 1920 até 1964, a teologia da restauração católica, tendo como expoente o Cardeal D. Sebastião Leme do Rio de Janeiro. A **Ação Católica** se instala e cresce em todo o país, gerando filhos de porte intelectual como Alceu de Amoroso Lima. A ditadura militar de Getúlio Vargas de 1937-1945 encontra uma Igreja acomodada. O período populista e desenvolvimentista gerara a Democracia Cristã e uma teologia da

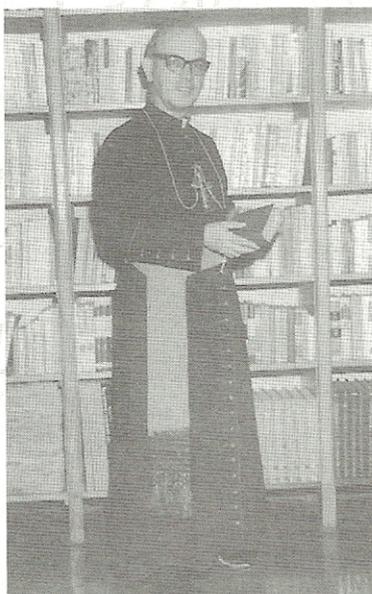
)-cristandade, seguida da teologia da recristianização da sociedade pela força do laicato organizado. Ao período das revoluções na década de 20, seguem-se as lutas por reformas sociais dos anos 30 e 40 até chegarmos ao golpe militar perpetrado em 1964. O fenômeno da urbanização marca a cidade de São Paulo que busca atender e responder de maneira tímida aos imensos desafios do urbano e da cultura emergentes. Em 1940 a cidade possui 1.330.000 habitantes e segundo

o censo, o Estado de São Paulo detinha 43% da produção industrial e 35% dos operários de todo país.



Catedral da arquidiocese de São Paulo

Foram arcebispos desta fase: Dom José Gaspar D'Afonseca e Silva (17.09.1939 - 27.08.1943), Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota (30.08.1944 - 25.04.1964). O Cardeal Motta instalou a PUC em 02.09.1946 e inaugura a atual Catedral em 25.01.1954. Iniciou em 20.04.1951 a Campanha "Uma Igreja em cada bairro", inaugura em 02.03.1956 a Rádio 9 de Julho fechada em 1973 pela ditadura militar e lança o primeiro número do jornal semanal "O São Paulo" em 25.01.1956. Em 1954, no IV Centenário da cidade, o Estado de São Paulo possuía 14 dioceses, dentre elas a Diocese de Jaboticabal, a qual pertencia nossa paróquia do Divino Espírito Santo de Barretos, diocese esta que havia sido desmembrada da Diocese de São Carlos em 1929. A população da Arquidiocese era estimada em mais de três milhões, o que a colocava como a maior do Brasil e segunda da América do Sul. Contava com 203 sacerdotes diocesanos num vastíssimo território com vários municípios da grande São Paulo.



Dom José de Mattos

A partir de 1964 até 1998 a Igreja brasileira vive sob o signo da teologia da libertação e da opção preferencial pelos pobres. É período de renovação da teologia bíblica, de distan-

ciamento do poder político, particularmente no pastoreio de Dom Paulo Evaristo Arns. É o momento do surgimento das CEBs e da valorização dos movimentos sociais emergentes e de resistência face à ditadura militar. Da Igreja das catacumbas até a conquista da cidadania, a Igreja paulopolitana assume o rosto dos pobres e muda de lugar social assumindo a causa dos pequenos. Deste período temos como pastores: Dom Agnelo Rossi (01.11.1964 - 22.10.1970) e Dom Frei Paulo Evaristo Arns, ofm (01.11.1970 - 14.04.1998).

Neste contexto entre 1968 a 1973, é tomada a decisão de transformar a cidade de Barretos em sede diocesana, desmembrando-a da diocese de Jaboticabal. Seria desmembradas ainda cidades das dioceses de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e São Carlos. Aos 14 de abril de 1973, o Papa Paulo VI, através da Bula Papal "Adsiduum Studium" (Estudo Assíduo), instituiu a Diocese de Barretos, sendo nomeado como primeiro bispo diocesano Dom José de Mattos Pereira, com o lema: "O amor de Cristo nos une". A partir desta data a Igreja matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo, passou a abrigar a Igreja Catedral, símbolo da unidade diocesana por abrigar a cátedra episcopal.



A mais nova diocese era composta por 13 municípios: Barretos, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guairá, Guaraci, Ipuã, Jaborandi, Miguelópolis, Morro Agudo, Olímpia e Severínia. Todas tendo o Espírito Santo como o padroeiro.

Hoje as circunscrições eclesiais brasileiras, territoriais e pessoais, incluindo arquidioceses, dioceses, prelazias etc, somam 263 (Anuário Católico, 1997).

O número aproximado de paróquias, que no séc. XVI resumia-se a 50, cresceu para 140 no séc. XVII, aumentou para 540 no séc. XVIII (Neves, 1994, p.22), chegando, hoje, por volta de 8.069 (Anuário Católico, 1997). A Diocese de Barretos no final do ano 2006 conta com 29 paróquias e uma quase paróquia.

Párocos e vigários paroquiais da Paróquia do Divino Espírito Santo

- 1^o pároco: Pe Henrique Sassi (1/03/1878)
 2^o pároco: Pe Francisco Valente (4/07/1880)
 3^o pároco: Pe Ramiro de Campos Meirelles (6/06/1909)
 Administrados Paroquial: Pe Mariano Patella (26/07/1909)
 Administrados Paroquial: Pe. Antonio Biscardi (27/02/1910)
 4^o pároco: Pe José Ceccere (8/04/1910)
 5^o pároco: Pe José Martins (1/04/1916)
 6^o pároco: Pe Manoel da Costa Gomes (2/08/1919)
 Administrados Paroquial: Pe José de Castro (06/1922)
 7^o pároco: Pe Vicente Coira (18/03/1923)
 8^o pároco: Pe Carlos Otaviano Dias (24/02/1930)
 9^o pároco: Pe Vicente Francisco de Jesus (19/02/1933)
 10^o pároco: Pe Raimundo Fuentes (16/02/1936)
 11^o pároco: Pe Aurélio Arbeloa (1943 à 1945)
 12^o pároco: Félix Gonzalez (14/03/1945)
 13^o pároco: Pe Aurélio Arbeloa (26/10/1947)
 14^o pároco: Pe Paulo Campos Dall'Orto (31/03/1950)
 15^o pároco: Pe César Luzio Jr (2/03/1963)
 16^o pároco: Pe Hélio Paschoal (20/02/1966)
 17^o pároco: Pe Antônio de Souza (7/01/1968)
 1^o Pároco da Catedral (1973 - 1974)
 18^o pároco: Monsenhor Francisco Esteves (1974 à 1975)
 19^o pároco: Pe César Luzio Jr (9 de outubro de 1977)
 20^o pároco: Pe Deusmar Jesus da Silva (24/12/1998)
 Pe José Antonio Quissoto (Vig. Paroquial, - 1997 - 2000)
 Pe Deonísio Helko (Vigário Paroquial, - 2000)

- Pe Valdinei Machado (Vigário Paroquial, - 2003 - 2006)
 Pe Ronaldo José Miguel (Vigário Paroquial, 2005 - 2007)

Bispos Diocesanos:

- Dom José de Mattos (lema: "O amor de Cristo nos une"), 1973-1976.
 Dom Antônio Maria Mucciolo (lema: "Sentir com a igreja"), 1977-1989.
 Dom Pedro Fré, C.S.S.R (lema: "Curar os corações feridos"), 1990-2000.
 Dom Antonio Gaspar (lema: "Para que todos sejam um"), 2001-2007

Aos dizimistas que aniversariaram em Fevereiro

Queridos(as) e amados(as) irmãos(as)!
 Nós, da Pastoral da Comunicação, pedimos desculpas a você que tão solícitamente contribui para a boa estrutura da nossa Igreja. Queremos dizer a vocês, que, por motivos internos, não foi possível lançar antecipadamente a edição do mês de fevereiro com os respectivos nomes dos aniversariantes. Desde já, saibam que vocês estiveram e estarão sempre presentes em nossas orações! PARABÉNS A TODOS VOCÊS!

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES FEVEREIRO

- | | | |
|-------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|
| 01 - Jaíra Emaculada Cunha | 08 - Pedro Paulo Dias | 26 - Antonio Santana dos Santos |
| 02 - Rosa Antonia Morello Godoy | 09 - Aldo Luiz Dintis Neiva | 26 - Lincoln de O. Menezes Neto |
| 03 - Adriana Serafim | 09 - Helena Fresartn Rodrigues | 27 - Irani Marqueafave |
| 03 - Célia Aparecida Magalini Cervi | 09 - Inês Nunes Nogueira | 27 - João Toniolo |
| 03 - Manoel Soares Sobrinho | 09 - Olinda Miziara Yunes | 27 - Sibebe Maria de Deus Silva |
| 03 - Noninha Lacerda de Freitas | 12 - Eunice E.M Monteiro de Barros | 27 - Simone Maria de Deus Silva |
| 05 - Miguel Abrão Miziara | 14 - Maria Aparecida F. Toledo | 27 - Sílvia Elias Bortolo |
| 05 - Valdemar Dias | 20 - Adelaide de Moura Santos | |
| 07 - Alda Celis B Pereira Barcelos | 21 - Noemia Luiz Goulart | |
| 07 - Fábio da Silva Oliveira | 22 - Elisa S. de Deus Silva | |
| 07 - Sílvia Helena Toledo Muzetti | 23 - Lina Mileo | |
| 08 - Alcina Vilela Batista | 24 - Marta Lemos Diniz | |

DIZIMISTAS "MIRIM"

- 07 - Ana C. Brianez Rodrigues
 16 - Isabella Paschoal Jorge

DIZIMISTAS ANIVERSARIANTES MARÇO

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 01 - Antonia Malhera da Cunha | 13 - Aroldo Calegari | 20 - Luiz Antonio Coelho |
| 01 - Joel Valter de Souza | 13 - Helena Botacini | 20 - Maria Izilda Priviato Simões |
| 01 - Neuza Vitória Machado dos Reis | 13 - Maria da Soledade Souza | 20 - Regina Maria Garcia Petroucic |
| 03 - Dalva Ap Carbone Martinhoni | 13 - Rosália Zahira Galati Pinto | 21 - Daisy de M. Carvalho Freitas |
| 03 - Marco Antonio Miziara | 14 - Domingos Toller | 22 - Eliz Miziara Arutim |
| 04 - Eunice Canoas Guimarães | 15 - Maria Magdalena Arutim | 22 - Roberto Rodrigues da Cunha |
| 06 - Edna Soares de Menezes | 16 - Ivone Ferreira Garcia dos Santos | 23 - Eunice Ferreira |
| 06 - Maria José Moni Junqueira | 16 - Renato B. de Barros Witaker | 23 - Lamartine Mariano Alves |
| 09 - Jussara Fontoura Faria | 17 - Maria Cândida Vilela de Andrade | 23 - Rosina de Crescenzo de Luca |
| 09 - Vânia Cristina Sueden Cicalé | 18 - Jorge Tadeu de Oliveira | 24 - José Willian de Andrade Lopes |
| 10 - Simão José Elias | 18 - Kasuo Tobase | 24 - Maria Aparecida de Toledo Vieira |
| 11 - Eliana Aparecida Ferreira | 18 - Kátia Aparecida Gouveia da Silva | 27 - José Roberto Cunha Guimarães |
| 11 - Hamilton de Freitas Silva | 18 - Sonia Regina Jode | 28 - Antonio Zeferino Ocaso |
| 11 - Marizilda A. W. Salustiano | 19 - Ester Ribeiro Fabris | 28 - Edson José Pereira |
| 12 - Alceu Ferreira Telles | 19 - Maria José Dionísio Pereira | 28 - Keli Cristina Lopes da Silva |
| 12 - Maurício Monteiro | 20 - Francisco Antonio Felício | 29 - Luiz Henrique Pereira Araki |
| | | 30 - Madalena Diniz L. Monsef |

Liturgia Diária - MARÇO - Ano C

- | | |
|---|---|
| 12 - 2Rs 5,1-15a ; Sl 41; Lc 4,24-30 | 22 - Ex 32,7-14; Sl 105; Jo 5,31-47 |
| 13 - Dn 3,25.34-43; Sl 24; Mt 18,21-35 | 23 - Sb 2,1a .12-22; Sl 33; Jo 7,1-2.10.25-30 |
| 14 - Dt 4,1.5-9; Sl 147; Mt 5,17-19 | 24 - Jr 11,18-20; Sl 7; Jo 7,40-53 |
| 15 - Jr 7,23-28; Sl 94; Lc 11,14-23 | 25 - Is 43,16-21; Sl 125; Fl 3,8-14; Jo 8,1-11 |
| 16 - Os 14,2-10; Sl 80; Mc 12,28b-34 | 5 ^o Domingo da Quaresma |
| 17 - Os 6,1-6; Sl 50; Lc 18,9-14 | 26 - Is 7,10-14;8,10; Sl 39; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 |
| 18 - Js 5,9a .10-12; Sl 33; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32 | Anunciação do Senhor |
| 4 ^o Domingo da Quaresma | 27 - Nm 21,4-9; Sl 101; Jo 8,21-30 |
| 19 - 2Sm 7,4-5a .12-14a .16; ; Sl 88; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24 ^a | 28 - Dn 3,14-20.24.49a .91-92.95; (Sl) Dn 3,52-56; Jo 8,31-42 |
| São José - Padroeiro da Igreja Universal | 29 - Gn 17,3-9; Sl 104; Jo 8,51-59 |
| 20 - Ez 47,1-9.12; Sl 45; Jo 5,1-16 | 30 - Jr 20,10-13; Sl 17; Jo 10,31-42 |
| 21 - Is 49,8-15; Sl 144; Jo 5,17-30 | 31 - Ez 37,21-28; (Sl) Jr 31,10-13; Jo 11,45-56 |